

Por Dr. Lauro Arruda - Cardiologista

Samuel Pessoa: Mestre da Parasitologia

Samuel Barnsley Pessoa nasceu em São Paulo, em 31 de maio de 1898, filho de Leonel Pessoa, médico paraibano, e de Anna Barnsley Pessoa, imigrante inglesa. Desde jovem teve uma educação sólida: estudou no Ginásio Anglo-Brasileiro nos primeiros anos do século XX e em 1916 se matriculou na recém fundada (1912) Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Numa época de prosperidade econômica produzida pela indústria do café, surge um ambiente propício para o desenvolvimento da ciência e das artes no estado de São Paulo. A presença da Fundação Rockefeller no estado, a partir de 1918, com a introdução de um modelo de produção científica em moldes norte-americanos e europeus, com jornada e dedicação compatíveis ao título de pesquisador, parece ter sido ingrediente importantíssimo para a instalação e o desenvolvimento da pesquisa científica, não só no estado, como em todo o país e foi um estímulo para o início da carreira do pesquisador Pessoa. Ele iniciou sua atividade de campo na saúde pública ao trabalhar no posto médico da Associação Cristã de Moços, sob a orientação do professor Henrique Linderberg, durante a epidemia de gripe espanhola que atingiu São Paulo e quase todo o país durante o ano de 1918.

Em 1920, trabalhou como auxiliar acadêmico do Instituto de Higiene de São Paulo (atualmente Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo). Sob orientação do professor Wilson Smillie, norte americano formado na Universidade de Harvard, realizou pesquisas sobre verminoses entre escolares de São Paulo. Em 1921, passou a ser interno de Clínica Pediátrica. Concluiu o curso médico em 1922, quando defendeu a tese "*Estudo dos componentes de óleo essencial de chenopodio. Sua aplicação na profilaxia da ancylostomose*", a qual gerou seu primeiro trabalho publicado no *Boletim do Instituto de Higiene de São Paulo* (n. 13, 1922). Foi assistente (*resident fellowship*) da Fundação Rockefeller para estudos de higiene rural. Assumiu em 1923 o cargo de inspetor sanitário no Serviço Sanitário do Estado de São Paulo e o de médico chefe de um posto de Inspeção de Profilaxia Geral do Serviço Sanitário do estado, em Ubatuba. A partir daí, Samuel Pessoa desenvolveu suas primeiras pesquisas sobre verminoses.

Pessoa via nos Centros de Saúde a grande oportunidade da integração da Medicina Clínica com a Medicina Sanitarista, podendo assim ajudar as populações pobres e desassistidas duplamente, tratando seu organismo e ensinando a elas a base da educação sanitária.

Também criticou a burocratização da saúde pública, e como assistente do Instituto de Higiene, organizou a Seção de Parasitologia aplicada à higiene, que, nas palavras dele, "***veio mostrar que as doenças parasitárias no Brasil não eram meras curiosidades nosológicas, que incidiam em alguns indivíduos sem importância residentes em regiões economicamente não importantes, distantes dos centros civilizados***".

No período de um ano (1927-1928) participou de cursos e visitas a países europeus (Iugoslávia, Espanha, Itália e França), onde conheceu os serviços antimaláricos. Em 1931, foi aprovado no concurso para professor catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina, onde formaria, importante escola de pesquisadores parasitologistas. Samuel Pessoa assumiu, em 1942, o cargo de diretor geral do Departamento de Saúde do Estado de São Paulo (atual Secretaria de Saúde), até fevereiro de 1944. Durante esse período, buscou a descentralização política nas atividades administrativas e nas políticas sanitárias do estado. Apesar de sua experiência com a Fundação Rockefeller, passou a tecer críticas à atuação dos norte-americanos

e por sua militância política comunista, foi perseguido pelo regime militar de 1964. Nesse período, Samuel Pessoa se refugiou no Instituto Butantã, onde se dedicou ao estudo dos Trypanosomas, Hemogregarinas, parasitas de cobras e lagartos, sem abandonar no entanto a produção de trabalhos acadêmicos e sem deixar de enxergar, por meio da ciência, uma possibilidade de melhorar as condições de vida da população do país.

Samuel Pessoa é encarado como uma espécie de marco zero na institucionalização da parasitologia no Brasil, com seu trabalho na Faculdade de Medicina de São Paulo, onde permaneceu até 1956, quando se aposentou, aos 58 anos. Passou a levar seus conhecimentos a diversas escolas de Medicina do país, como Londrina, João Pessoa, Aracaju, Florianópolis, Salvador, Goiânia, Itajubá e muitas outras. Publicou mais de 300 trabalhos, artigos em jornais e livros, destacando-se o mais famoso— ***Parasitologia Médica***— do qual já foram tiradas 11 edições e é adotado até hoje em faculdades do Brasil e do exterior. Destacam-se ainda as obras ***Endemias Parasitárias da Zona Rural Brasileira*** e a monografia escrita com Mauro Pereira Barreto sobre Leishmaniose Tegumentar Americana.

Pessoa era possuidor de atributos muito importantes ao verdadeiro pesquisador: tenacidade, desinteresse de lucro, operosidade e amor à ciência. Fez contribuições importantes na área da Medicina Tropical, sobre a Reação de Montenegro e Vacinação na Leishmaniose Tegumentar, Domiciliação de Triatomíneos, Patogenicidade de Amebas e Leishmanias, Importância das Crianças na Propagação de Verminoses, Esquistossomose Como Doença Peri-Domiciliar, Classificação Clínico-Epidemiológica e Profilaxia da Esquistossomose, Inquéritos Epidemiológicos Sobre Parasitoses Intestinais, Leishmaniose Tegumentar e Esquistossomose, além de ser um dos pioneiros nos estudos epidemiológicos das doenças endêmicas em comunidades rurais.

Faleceu no dia 03 de setembro de 1976, aos 78 anos.